Gestão Ambiental: O Caso de uma Indústria de Produtos Alimentícios no Município de Itaporanga D´Ajuda/SE em 2011

Adailton Vitor dos Santos

Faculdade São Luís de França, Administração, dadailtonvitor@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho discorre sobre as práticas sistematizadas à luz da teoria com base nas normas da ISO 14001 em empresas industriais, bem como analisa o destino dado aos resíduos gerado pela empresa. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica, documental, a técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada, os dados foram coletados através de um estudo de caso em uma empresa do ramo alimentício onde a mesma é certificada pelos órgãos reguladores da ISO 14001 e ISO 9001, no Município de Itaporanga D´Ajuda/SE. Pode-se concluir que a empresa está preocupada com as questões ambientais e se adéqua ao moldes exigidos pelo mercado, tendo em seu planejamento estratégico e em seu sistema de gestão procedimentos exigidos pelas normas da ISO 14001. A sistemática e o desenho de coleta seletiva existente na empresa permitem também que seja dado aos resíduos um descarte ecologicamente correto.

Palavras - chave: ISO 14001, Sistemas de Gestão Ambiental, Coleta Seletiva, Resíduos

Abstract

This paper discusses the systematic practices in light of the theory based on the standards of ISO 14001 in industrial companies as well as analyzes the destination of the waste generated by the company. To that end, we conducted a bibliographical research, the technique used was a semi-structured interview, and data were collected through a case study in a food company where it is certified by regulatory bodies of ISO 14001 and ISO 9001, the City of D'Itaporanga Help/SE. It can be concluded that the company is concerned about environmental issues and meets the molds required by the market, taking into their strategic planning and its management system procedures required by the standards of ISO 14001. The systematic design of selective collection and the company's existing permit which is also given to a waste disposal environmentally friendly.

Key - words: ISO 14001, Environmental, Management Systems, Separate collection, Waste

1. INTRODUÇÃO

Frente a tantos desafios, com o mundo em acelerada mudanças, o impacto da nova era do conhecimento e da globalização, a nova forma das organizações, é se adaptar a esse mercado, implantando um programa de gestão ambiental, que e um diferencial para as empresas que estão no mercado altamente competitivo e com cliente cada vez mais consciente do seu papel, e sabem da sua importância ao exigir das organizações a preocupação com o meio ambiente. Diante disso, a problemática central desse estudo, focaliza a seguinte questão: De que forma esta sendo realizado o descarte dos resíduos da indústria de produtos alimentícios, no Município de Itaporanga D´Ajuda/SE?

Este artigo tem por objetivo verificar as práticas sistematizadas à luz da teoria com base nas normas da ISO 14001 em empresas industriais, bem como analisa o destino dado aos resíduos gerado pela empresa. Os objetivos específicos deste trabalho foram: Analisar se os programas de gestão ambiental estão alinhados as estratégias organizacionais da empresa e Verificar o nível das ações referentes ao tratamento dos resíduos e a sua valorização como fator competitivo para a empresa. Diante da relevância desse subsistema para as organizações, uma vez que é responsável pela destinação final dos resíduos gerados pela empresa, justifica-se a elaboração desse trabalho além da possibilidade de poder contribuir para novos estudos acadêmicos e empresarias.

Quanto à finalidade da pesquisa foi exploratória por permitir expor características de determinado fenômeno bem como a percepção e opinião do pesquisador. Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e documental. Bibliográfica porque para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi realizado investigação sobre os relacionados assuntos aos subsistemas da gestão ambiental. A investigação foi também documental, porque se valeu de documentos internos da empresa que dizem respeito ao objeto de estudo. Foi elaborado como técnica a entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas. Esta técnica foi aplicada diretamente nas dependências da empresa, junto ao gestor responsável da empresa.

Este trabalho está dividido em cinco seções sendo: O primeiro capítulo a Introdução. No segundo a Gestão Ambiental e Reflexões sobre as Normas ISO. No terceiro Coleta seletiva. No quarto o Estudo de Caso. No quinto as Considerações finais.

2. A Gestão Ambiental e Reflexões Sobre as Normas ISO 14001

Segundo Donaire (1999, p.15) "No princípio as organizações precisavam preocupar-se apenas com a eficiência dos sistemas produtivos", gerarem um lucro cada vez maior, padronizar cada dia mais o desempenho dos funcionários, essa visão industrial que as organizações idealizavam, foi tornando-se, ao longo dos anos, cada vez mais enfraquecida.

O mesmo autor afirma que os administradores começaram a ver que suas organizações não se baseavam somente, nas responsabilidades referentes a resolver problemas econômicos fundamentais (o que produzir como produzir e para quem produzir) têm presenciado o surgimento de novos papéis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam (DONAIRE, 1996).

2. 1. Breve Histórico da Gestão Ambiental

Desde a conferência das nações Unidas sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo na Suécia em 1972, a questão ambiental foi inserida no meio das organizações de forma definitiva. Mesmo sendo considerada no inicio somente, uma restrição regulatória imposta pelo governo, já que a partir da conferência, muitas normas e obrigações foram exigidas, tanto pelos órgãos reguladores, como pela própria sociedade.

Mas a conferência de Estocolmo foi somente o "estopim" para a grande evolução comportamental que estava por surgir, a partir desse momento as práticas ambientais teriam que fazer parte das responsabilidades sociais das empresas.

Segundo Kinlaw (1997, p.22) O termo "desempenho sustentável" descreve como as organizações devem conduzir seus negócios para continuar conduzindo os mesmos negócios futuro adentro. Se o objetivo primeiro das organizações é permanecer vivas, então o desempenho sustentável descreve o que é necessário para permanecer vivas na nova era ambiental. Se o desempenho de qualidade tornou-se o lema desta década, desempenho sustentável (ou algo similar) irá se tornar o lema da próxima década.

Nesse contexto, vislumbra-se um cenário futuro, cada dia mais presente, onde a gestão ambiental empresarial tornou-se sinônimo de produtividade e sobre tudo, de competitividade. Se outrora a poluição era compreendida como aquele indesejável mal

necessário ao desenvolvimento, agora a poluição é entendida como recurso produtivo desperdiçado.

Entende-se por Gestão Ambiental o conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos para proteger a integridade dos meios físicos e bióticos, bem como a dos grupos sociais que deles dependem (AGÊNCIA ANBIENTAL, 2005).

2. 2. Norma ISO 14001 de Sistema de Gestão Ambiental

A ISO é uma organização mundial para normatização (Internacional Organization for Standardization) localizada em Genebra na Suíça, foi fundada em 1947.

A finalidade da ISO é desenvolver e promover normas e padrões mundiais que traduzam o consenso dos diferentes países do mundo de forma a facilitar o comércio internacional. A ISO tem cento e dezenove (119) países membros. A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT é o representante brasileiro.

Conforme Oliveira (2005), a ISO 14001 é uma série de padrões, internacionalmente reconhecidos, por estruturar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de uma organização e o gerenciamento do desempenho ambiental. As empresas ao implantar um SGA devem investir tempo para o planejamento, já que as atividades não são simples. As atividades são de uma complexidade onde a administração da organização precisa envolver todos em seu processo.

Segundo o mesmo autor, a ISO 14001 teve início na conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo (Suécia), no ano de 1972, mas somente teve relevância e passou a ser tratada com maior importância a partir da Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro em 1992.

Ainda, segundo Oliveira (2005), a ISO 14001 tem como uma das prioridades a proteção dos empregados, através do cumprimento de toda a legislação e regulamentos. A comunicação entre os stakeholders é de essencial importância para a administração, estabelecendo metas e objetivos, onde implanta uma visão do ambiente como uma forma sistemática, melhorando, portanto o seu desempenho.

Conforme Oliveira (2005), as normas ISO 14001 foram desenvolvidas pelo comitê técnico TC-207 da ISO, este comitê é formado por representantes dos países membros. O comitê técnico teve como base na elaboração das normas ISO 14001 à experiência adquirida

na elaboração das normas ISO 9000. No Brasil, elas foram desenvolvidas e traduzidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

2. 3. O Impacto da ISO 14001 nos Negócios

A conscientização com os aspectos ambientais da sociedade onde a empresa está inserida faz com que as organizações que implantam a ISO em suas administrações, tenham uma vantagem competitiva em relação aos demais concorrentes, pois o consumidor enxergará essa organização não somente uma prestadora de serviços comum, mas sim como uma empresa que está interagindo com o interesse da sociedade. Se o consumidor pode escolher entre duas empresas com preço e qualidade similar, certamente ele dará prioridade à empresa que tem com o meio ambiente uma relação não danosa.

Conforme Oliveira (2005), a ISO 14001 permite a empresa demonstrar para seus consumidores que tem uma preocupação com o meio ambiente. A normatização é de cunho voluntário, sendo desta forma o mercado o grande exigente para a sua utilização.

A certificação ISO 14001 tem validade por três anos. Após esse prazo deverá passar por novas avaliações. A cada seis meses, o sistema é auditado para que se verifique a continuidade dos requisitos da norma. O descumprimento pela empresa dos requisitos normativos acarretara na não revalidação da certificação.

2. 4. Certificação ISO 14001 de Sistema de Gestão Ambiental

A ISO 14001 é uma norma de gerenciamento organizacional, não é uma norma de certificação de qualidade de produtos.

Conforme Oliveira (2005) a norma ISO 14001 "é um processo de gerenciamento das atividades da companhia que têm impacto no ambiente".

Além destes conceitos, Oliveira (2005) cita algumas características importantes da ISO 14001: Ela é compreensiva: todos os stakeholders participam na proteção do meio ambiente (os clientes, os funcionários, os acionistas, os fornecedores e a sociedade). São utilizados processos para identificar todos os impactos ambientais. Toda e qualquer tipo de

empresa poderá utilizar a norma ISO 14001, tanto organizações industriais, como organizações prestadoras de serviços, de qualquer porte ou ramo de atividade.

Contudo a ISO 14001 necessita que as organizações possam desenvolver uma política ambiental com um compromisso para as necessidades, prevenção de poluição, e melhoria continua; conduzir um plano que identifica aspectos ambientais de uma operação e as exigências legais, fixos objetivos e metas consistentes com política e estabelece um programa de gerenciamento ambiental; implementar e operacionalizar um programa que inclua uma estrutura e responsabilidades definida, treinamento, comunicação, documentação, controle operacional, e preparação para atendimento a emergências; confira as ações corretivas incluindo o monitoramento, a correção, a ação preventiva e a auditoria; e faça uma revisão do gerenciamento.

Para que uma empresa seja certificada pela ISO 14001 é necessário passar um processo de cinco etapas que inclui a solicitação do registro; revisão da documentação do SGA; uma revisão preliminar no local; uma auditoria de certificação e a determinação da certificação atual. Esta certificação é um processo contínuo no ato da certificação inicial e que tem sua continuidade com auditorias que irá avaliar a empresa com uma determinada periodicidade, para certificar se todas as conformidades estão de acordo com os padrões da ISO 14001.

Contudo, Oliveira (2005, p.34) afirma que a certificação pela ISO 14001 leva as empresas a ter certos benefícios, seus principais benefícios internos e externos são:

Internos:

a) Melhoria na eficiência das operações com maior retorno nos investimentos;
b) Disciplina organizacional;
c) Reconhecimento e flexibilidade na legislação;
d) Proteção dos investimentos no SGA;

Externos:

a) Satisfação das necessidades contratuais;
b) Expansão de mercados e da base de clientes;
c) Maior competitividade;
d) Melhoram da imagem para clientes, fiscalização, funcionários, investidores, comunidade local.

O sistema de gerenciamento ambiental previsto pela norma contém os seguintes elementos:

1) Uma política ambiental suportada pela alta administração;
2) Identificação dos aspectos ambientais e dos impactos significativos;
3) Identificação de requisitos legais e outros requisitos;
4) Estabelecimento de objetivos e metas que suportem a política ambiental;
5) Um programa de gerenciamento ambiental;
6) Definição de papéis, responsabilidades e autoridade;
7) Treinamento e conhecimento dos procedimentos;
8) Processo de comunicação do sistema de gerenciamento ambiental com todas as partes interessadas;
9) Procedimentos de controle operacional;
10) Procedimentos para emergências;
11) Procedimentos para monitorar e medir as operações que tem um significativo impacto ambiental;
12) Procedimentos para corrigir não conformidade;
13) Procedimentos para gerenciamento dos registros;
14) Programa de auditorias e ação corretiva;
15) Procedimentos de revisão do sistema pela alta administração.

3. Coleta Seletiva

A coleta seletiva é uma solução que beneficia a empresa e todas as formas de vida do planeta, principalmente o ser humano, uma vez que são preservados recursos naturais indispensáveis a uma boa qualidade de vida da sociedade como e o caso dos rios e dos solos. Um programa de coleta seletiva em sua generalidade e um sistema de recolhimento de matérias, tais como papeis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, proveniente separados na fonte geradora. Estes matérias são vendidos as indústrias recicladoras ou aos sucateiros. A coleta seletiva consiste em remover do lixo as coisas que podem ser reaproveitadas e que

tenham sido previamente separadas por quem o gerou, seja a indústria, o comércio ou as residências (SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE, 1998).

Calderoni (2003, p.38) alerta que "para o público em geral, o termo reciclagem é muitas vezes entendido como sinônimo de coleta de materiais recicláveis", na verdade a coleta seletiva deve ser entendida como "apenas uma etapa inicial do processo de reciclagem".

A separação dos diversos materiais facilita tanto sua reciclagem como também o aproveitamento da matéria orgânica que pode ser encaminhada a com postagem.

3.1. Resíduos

A década de 70 foi à década da água, a de 80 foi à década do ar e a de 90, de resíduos sólidos, conforme Cavalcanti (1998). Isso não foi só no Brasil. Nos Estados unidos também se iniciou a abordagem relativa a resíduos sólidos somente no limiar da década de 80, quando foi instaurado o superfund que era uma legislação específica que visava recuperar os grandes lixões de resíduos sólidos que havia e ainda há espalhados nos EUA. E essa abordagem propiciou a agência de proteção ambiental – EPA a fazer toda uma legislação sobre resíduos sólidos, que constava no federal register nº 40.

Segundo Leripio (2004), esta é a sociedade do lixo, cercados totalmente por ele, mas só recentemente acordamos para este triste aspecto de nossa realidade. Ele diz ainda que, nos últimos 20 anos, a população mundial cresceu menos que o volume de lixo por ela produzido. Enquanto de 1970 a 1990 a população do planeta aumentou em 18%, a quantidade de lixo sobre a Terra passou a ser 25% maior.

Resíduos é o resultado de processos de diversas atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e ainda da varrição pública. Os resíduos apresentam-se nos estados sólidos, gasoso e líquido.

Resíduo e lixo são considerados sinônimos por muitos autores, ou seja, significam a mesma coisa; enquanto outros autores os consideram termos diferentes.

Por exemplo, lixo e resíduo podem ser utilizados como sinônimo, sendo que seus conceitos podem variar conforme a época e o lugar; lixo é todo material inútil e que se descarta ou joga fora, já resíduo é utilizado para significar sobra no processo produtivo, sendo equivalente a "refugo ou rejeito". Ele ainda coloca que o lixo também pode ser chamado de

rejeito ao passar pelo processo de exclusão: “ele é posto para fora de casa” (CALDERONI, 1997, p.50).

Cortez (2002) considera que os resíduos sólidos são chamados popularmente de lixo, sendo restos de atividades humanas, considerados inúteis, indesejáveis ou descartáveis.

Leite (2001, p.09) afirma que “em termos econômicos, resíduo ou lixo é todo material que uma dada sociedade ou agrupamento humano desperdiça”, devido à falta de informações ou de meios para realizar o aproveitamento do material ou à falta de desenvolvimento de um mercado para estes produtos.

Já resíduo sólido urbano é “todo material sólido e inorgânico ao qual seu proprietário ou possuidor não atribui mais valor e dele deseja descarta-se, atribuindo ao poder público a responsabilidade pela sua disposição final” (LEITE, 2001, p.9).

3.2. A Gestão da Qualidade Total

Os programas de gestão da qualidade estão hoje difundidos pela maior parte dos países no mundo. A literatura traz quase sempre referência à questão da qualidade como se fosse originária deste século.

Segundo Gitlow (1995) o gerenciamento da qualidade pode retornar a 2.500 anos, pois encontra-se em questões sobre a natureza humana, forma de gerenciar, formas simples e ferramentas apropriadas. Contudo, pode-se dizer que o marco de sua estruturação e a difusão industrial iniciou-se na década de 50, especialmente no Japão.

A visão sistêmica da qualidade, desenvolvida principalmente por Juran e Deming deu origem aos atuais programas de qualidade total conhecidos.

Autores, como Juran, Deming, Crosby, Feigenbaum e Ishikawa, entre outros, têm chamado a atenção para diversos ‘vícios’ e erros gerenciais. Nesse sentido, a culpa dos erros na produção era quase sempre imputada à mão-de-obra, embora as causas fundamentalmente fossem provenientes da definição e gestão do sistema produtivo. Assim, os defeitos eram corrigidos, porém sem eliminação das causas de uma forma sistemática e permanente (QUALIDADE, 1988).

A conscientização da alta administração de uma empresa mostra-se como um dos passos principais para a implantação de um sistema de gestão, pela necessidade de respaldo político e financeiro (apoio às atividades futuras). Então, pode-se dizer que nenhum sistema

da qualidade total obteria resultado com eficácia se não houvesse uma visão estratégica do problema da qualidade. Nesse sentido, GITLOW (1995, p.70) diz que ‘só há dois meios’ da alta administração alterar os rumos de sua empresa: Mudar por causa de uma crise, como forma de superá-la ou gerar uma crise na empresa para provocar mudança por meio de uma visão nova pró-ativas.

Assim, a qualidade é um vetor de mudança e essas mudanças têm sido chamadas de revolução da qualidade. Apesar de inicialmente a qualidade estar baseada, principalmente, nos métodos de controle, logo passou a ser vista de uma forma mais abrangente, permeando tudo que se fazia na organização e chamando a participação de todos.

Por fim, já que a maioria dos processos busca eficiência e satisfação dos consumidores e que grande parte da "existência de uma empresa é justificada pelo produto, métodos ou serviços que ela fornece à sociedade" (GITLOW, 1995, p.25), então, pode-se concluir que as questões ambientais agora reclamam pela efetiva inclusão da Natureza no rol dos consumidores.

No momento em que o mercado passa a reconhecer a importância da variável ambiental, mais do que adaptações precisam ser feitas nas metodologias empregadas. A nova variável requer mudanças no sistema de gerenciamento das organizações. Uma nova revolução gerencial, onde, o critério do que é certo, o qual é diferente de correto, exato, livre de erro, é que precisa ser mais aprofundado; não somente referente às leis, o que é permitido, mas, sim, valores e ética, hoje em dia em evidência e discussão na literatura.

4. Estudo da Gestão Ambiental Numa Empresa Alimentícia

A referida empresa não autorizou a identificação de seus dados, então por este motivo não constara neste artigo.

4.1. Análise da Organização

A entrevista foi aplicada junto ao gestor da empresa. A análise dos resultados será feita baseado em suas respostas.

Ao ser questionado como ele avalia o programa de coleta seletiva implantado pela empresa? O mesmo respondeu que o programa e suficiente para empresa. Logo em seguida

foi perguntado se com a implantação do sistema de gestão da ISO 14001 melhorou a cultura organizacional da empresa? A resposta foi sim, porque, hoje os colaboradores estão conscientizados de que devem separa os resíduos, e colocando de forma correta em cada coletor, para que seja dado um destino ecologicamente correto.

Logo após foi feita este questionamento: Qual o nível da importância da gestão ambiental da empresa em seu trabalho diário, a reposta foi de grande importância. A próxima pergunta foi à seguinte; quais os projetos ambientais desenvolvidos na empresa? O gestor informou que a empresa possui dez programas e ainda informou o objetivo de cada um deles, e ressaltou que alguns deste programa vão ser descartados, mais vão ser implantados novos e os antigos que ainda permanecerem vão ser revistos para serem aperfeiçoados.

Programa ambiental 01 – Economia de Energia; com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica em todos os setores determinando meta de consumo em kwh. Conscientizar todos os colaboradores, através de treinamentos, cartazes e informativos, a fim de desenvolver uma postura pró-ativa, visando atingir a meta de consumo de energia elétrica determinada.

Programa ambiental 02 – Economia de Água; com o objetivo de reduzir o consumo de Água em todos os setores, determinando meta de consumo. Conscientizar todos os colaboradores, através de treinamento, cartazes e informativos, a fim de desenvolver uma postura pró-ativa, visando atingir a meta de consumo determinado.

Programa ambiental 03 – Aquisição de insumos Ambientalmente Corretos; com o objetivo de comprar insumos de fornecedores que possuem licença ambiental, a fim de atingir a fabricação ambientalmente correta e a qualidade dos insumos obtidos.

Programa ambiental 04 – Manejo Correto de Resíduos; com o objetivo de realizar a coleta seletiva em todos os setores, determinando meta de consumo para reduzir a geração de resíduos. Conscientizar todos os colaboradores, através de treinamento, cartazes e informativos, a fim de desenvolver uma postura pró-ativa, visando atingir a meta de consumo da geração de resíduos.

Programa ambiental 05 – Controle e Minimização de Poluentes Atmosféricos; com o objetivo de controlar as emissões de poluentes atmosféricos dos caminhões da própria empresa e de empresas terceirizadas, através de medições, utilizando uma escala de Hingelmann, a fim de determinar o grau de densidade da fumaça proveniente dos canos de descarga.

Programa ambiental 06 – Controle e Minimização de Efluentes; com o objetivo de garantir que todo efluente gerado, obedeça aos limites legais da Resolução N° 357, de março de 2005 e condições da licença da ADEMA.

Programa ambiental 07 – Educação Ambiental nas Escolas; com o objetivo de conscientizar alunos, professores e funcionários, sobre a importância da coleta seletiva (nas escolas, nas residências e nas ruas), através de uma palestra, a fim de reduzir a quantidade de resíduos que e descartado no meio ambiente de forma incorreta, e o uso racional de água e energia elétrica.

Programa ambiental 08 – Substituição do uso de Copo Descartável por Copo de uso Permanente; com o objetivo de substituir o uso do copo descartável por copo permanente ao realizar as refeições na empresa, a fim de reduzir a quantidade de copo descartável que e destinado ao aterro sanitário. A entrega do copo será de responsabilidade da empresa.

Programa ambiental 09 – Plantio de Mudas de Árvores; com o objetivo de realizar a plantio de mudas de arvores, objetivando a redução da ocorrência de poluição atmosférica, facilitar a melhoria do ciclo hidrológico, regularizar a distribuição das chuvas e desenvolver uma postura pró-ativa junto aos colaboradores da empresa, a fim de existir uma maior diversidade e quantidade da fauna, e da flora na natureza.

Programa ambiental 10 - Economia de Gás; com o objetivo de reduzir o consumo de gás natural em todos os setores, determinando meta de consumo em toneladas produzidas. Conscientizar todos os colaboradores, através de treinamento, cartazes e informativos, a fim de desenvolver uma postura pró-ativa, visando atingir a meta de consumo determinado.

Questionando sobre qual é o seu grau de envolvimento com os projetos de gestão ambiental que a empresa possui, o mesmo afirma que e grande envolvimento. Logo após foi perguntado de que forma a questão ambiental está presente no planejamento estratégico da empresa? Informou que esta de forma direta, porque uma das estratégias da empresa está no modelo de gestão atual adotado pela empresa, baseado numa gestão integrada onde incluísse a ISO 14001(meio ambiente), e ISO 9001(qualidade nos processos). E diz que a questão ambiental deixou de ser função exclusiva de proteção para ser também função da administração.

Ao ser questionado com que freqüência a empresa contrata fornecedores que possuem gestão ambiental, o mesmo respondeu que sempre. Com isso perguntou-se onde será

aplicada parte dos recursos advindos do programa de coleta seletiva? Este respondeu que será aplicado na própria indústria.

5. Considerações finais

Pode-se concluir que a empresa está preocupada com as questões ambientais e se adéqua ao moldes exigidos pelo mercado, tendo em seu planejamento estratégico e em seu sistema de gestão, procedimentos exigidos pelas normas da ISO 14001. A sistemática e o desenho de coleta seletiva existente na empresa permitem também que seja dado aos resíduos um descarte ecologicamente correto.

Conclui-se ainda que as organizações devem mostrar todos os investimentos aplicados em certificações, implantações de normas, implantações de sistemas de gerenciamentos ambientais e de resíduos. Essas implantações geram uma imagem positiva da empresa perante os seus colaboradores e a sociedade e singularizando a sua marca entre tantas outras. Com isso a gestão ambiental decorre da compreensão de que a ação das empresas deve, necessariamente, buscar trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos empregados, com isso acaba também gerando qualidade de vida para seus colaboradores e promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente.

As organizações que visão o crescimento, e a diferenciação, estão buscando cada vez mais novas estratégias, para conquistar novos clientes, para que a sociedade em um todo possa envolver-se com a empresa. Novas tendências apontam que o rumo é a diferenciação responsabilidade social e a gestão ambiental.

Este trabalho foi de grande importância, pois com a nova visão que o tema gestão ambiental, pode oferecer para o administrador e a grande necessidade de transformar ações simples em grandes feitos para a sociedade, faz com que o administrador possa desenvolver e aplicar ferramentas para beneficiar tanto a empresa quanto a sociedade.

Referencias Bibliográficas

CORTEZ, A. T. C. **A gestão de resíduos sólidos domiciliares**: coleta seletiva e reciclagem – a experiência em Rio Claro (SP). 2002. 143f. Tese (Livre Docência em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. Ed. São Paulo: Humanista Editora; FFLCH/Universidade de São Paulo, 2003.

DONAIRE, Denis. **A internalização da gestão ambiental na empresa**. Revista de Administração USP, São Paulo, v.31, n.1, p. 44-51, jan./mar.1996.

GITLOW, Howard S. **Planejando a qualidade, a produtividade e a competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

LEITE, T. M. de C. **Análise do mercado Brasileiro de Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos e Experiências de Coleta Seletiva em alguns municípios paulistas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

LERIPIO. A. A. **Gerenciamento de resíduos**. Disponível em http://www.eps.ufsc.br/ conferidos.html. Acesso em 12 de maio de 2011.

OLIVEIRA, Marcos Antonio Lima de. **Conceitos ISO 14000**. Disponível em, http://artigoConceitosISO14000.htm. Acesso em 27 de maio de 2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração**: guia para pesquisas, projeto, estágios e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Renato Santos de. **Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas**. Disponível em http//www.qmn.com.br/artigos01. Acesso em 18, abril de 2011.

KINLAW, Denis C. **Empresa competitiva & ecológica:** desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997.

Apêndice

Questionário

01 – Avalie o programa de coleta seletiva implantado pela empresa:

( ) excelente ( ) bom ( ) suficiente ( ) razoável ( ) péssimo

02 – A implantação do sistema de gestão da ISO 14001 melhorou a cultura organizacional da empresa?

( ) sim ( ) não

Porque:

---

03 - Qual o nível da importância da gestão ambiental da empresa em seu trabalho diário?

( ) Nenhuma importância ( ) Pouca importância ( ) Grande importância

04 – Quais os projetos ambientais desenvolvidos na empresa?

---

05 - Qual é o seu grau de envolvimento com os projetos de gestão ambiental que a empresa possui?

( ) Nenhum envolvimento ( ) Pouco envolvimento ( ) Grande envolvimento

06 – De que forma a questão ambiental está presente no planejamento estratégico da empresa?

( ) de forma direta ( ) indireta

Porque:

07- Com que freqüência a empresa contrata fornecedores que possuem gestão ambiental?

( ) sempre ( ) ás vezes ( ) nunca

08 – Onde será aplicada parte dos recursos advindos do programa de coleta seletiva?

( ) na própria indústria ( ) juntos aos colaboradores ( ) será investido no próprio programa

( ) outro: